

SEMANA DE VOCAÇÕES

E-BOOK

9 A 16 DE JUNHO DE 2024



DEUS
te
chama



200 ANOS
1824 - 2024
Presença
Luterana
no Brasil





ATIVIDADES PARA FAMÍLIAS

DEUS NOS CHAMA NA FAMÍLIA ESTUDO BÍBLICO

Tema: Deus nos chama na família.

Público-alvo: Grupo de casais.

Material necessário:

- Folhas e canetas para todos os participantes.

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

Montar um altar com cruz, flores, vela, Bíblia, hinário.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Acolhida

Sejam todos bem-vindos a este encontro de casais. Estamos aqui com a certeza de que Deus nos trouxe para este momento muito precioso. Celebramos em nome e na presença do Nosso Trino Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

Canto

Jesus, em tua presença, LCI 20 ou HPD 473

Saudação

Neste encontro teremos a oportunidade de pensar sobre SERVIR A DEUS COMO CASAIS E FAMÍLIAS. O intuito é motivar a reflexão sobre o chamado que Deus nos faz para servir em nossas famílias, na sociedade e na igreja. E pensando nessa temática, trazemos a saudação bíblica que encontramos em Josué 24.15b: "Eu e a minha família serviremos a Deus, o Senhor". Lembramos que Josué foi chamado e vocacionado por Deus e colocou o servir ao Senhor como alvo principal e também motivou que todo o povo assim o fizesse.

Canto

Grandioso és tu, LCI 623 ou HPD 254

Oração

Introdução/Diálogo

(Fazer perguntas bem destacadas e deixar que o grupo pense.)

- Vocês já pararam para pensar na essência da existência humana?
- Por que fomos criados por Deus de uma forma tão especial (à sua imagem)?
- O que nos cabe ser e fazer neste mundo criado por Deus?
- Qual chamado que Deus tem para mim? Qual a minha vocação? Como tenho servido a Deus e ao seu Reino?

Essas perguntas não tem uma resposta tão simples, pois nos fazem pensar em muitas nuances da nossa existência. No entanto, como o foco deste encontro é pensar sobre SERVIR A DEUS por sermos chamados por Ele, poderíamos lembrar de detalhes que a Bíblia nos traz e que nos farão entender que servir possa ser uma tônica do nosso ser.

No relato da criação em Gênesis 1 e 2, fica claro que Deus criou os seres humanos com o intuito de que estes cuidassem de tudo. Primeiro criou o homem e, depois, criou a mulher para que pudesse ser parceira nesse trabalho. Ou seja, Deus nos criou e também nos chamou e vocacionou para SERVIR. E, ao longo da Bíblia, muitas pessoas são chamadas e vocacionadas para participar com a sua vida e seus dons no serviço do Reino. Também muitos casais, assim como Adão e Eva, foram chamados e animados para colocar a sua vida a disposição.

Dinâmica

“Reconhecendo nosso servir”

Material: Folhas e canetas para todos os participantes.

Desenvolvimento

Motivar que todos ou vários casais se disponham a participar. A dinâmica quer motivar a reflexão sobre o SERVIR. Cada pessoa recebe uma folha em branco e uma caneta. Fazer uma fila com os homens e outra com as mulheres e pedir que fiquem de costas. E então fazer a seguinte motivação: “Cada esposa deve escrever as três coisas que o seu marido sabe fazer de melhor pelo seu casamento, sua família, sua comunidade. E cada marido também deve escrever aquilo que acha que ele faz de melhor pelo seu casamento, sua família, sua comunidade”. Na sequência, as filas ficam de frente uma para a outra e então se compara o que cada casal escreveu. Para ficar mais engraçado, também podem incluir uma coisa que a esposa gostaria que o marido fizesse e o marido escrever o que ela espera dele. Depois, num segundo momento, faz-se a inversão no qual o foco serão as esposas.

Avaliação

Conversar brevemente sobre a dinâmica para ver se os casais se conhecem bem dentro da perspectiva do SERVIR. Também é a possibilidade de cada um ver e avaliar seu chamado e sua vocação como pessoa de fé. Essa dinâmica também pode provocar o sentimento de que “eu sei e posso fazer muito pelo servir”.

Canto

Fazer tua vontade, LCI 321

Reflexão

Queridos casais, até aqui já pensamos juntos sobre um fator muito precioso da nossa existência que é SERVIR ao chamado de Deus. A nossa vida ganha um sentido muito mais profundo quando está a serviço de outras pessoas seja isso em casa, no trabalho, na Igreja ou na sociedade. Parece que isso nos completa, ou seja, a essência que Deus colocou em nós na criação se concretiza dessa forma, afinal SERVIR É NOSSA VOCAÇÃO.

E podemos lembrar que o próprio Cristo chamou as pessoas para o seguir e servir. Em Marcos 10.43b, ele diz: **quem quiser ser importante, que sirva os outros**. Cristo mesmo afirma que o que importa é servir ao nosso semelhante.

E, como somos um grupo de casais, vamos olhar com carinho para um casal muito especial na Bíblia e ver como eles serviram ao Senhor com a sua vida conjugal e familiar. Este casal é Priscila e Áquila. Para tanto, vamos ler alguns trechos bíblicos:

Atos 18.1-3: ¹Depois disso, Paulo saiu de Atenas e foi para a cidade de Corinto. ²Encontrou ali um judeu chamado Áquila, que era da província do Ponto. Fazia pouco tempo que ele tinha chegado da Itália com Priscila, a sua esposa. Eles tinham saído de lá porque o imperador Cláudio havia mandado que todos os judeus fossem embora de Roma. Paulo foi visitá-los ³e acabou ficando ali para trabalhar com eles, porque a profissão de Paulo e a deles era a mesma, isto é, fazer barracas.

Atos 18.18a, 19-21, 24-26: ¹⁸Paulo ficou muitos dias com os cristãos em Corinto. Depois se despediu deles e embarcou num navio para a província da Síria, junto com Priscila e o seu marido Áquila. ...

¹⁹ Eles chegaram à cidade de Éfeso, e Priscila e Áquila ficaram ali. Paulo entrou na sinagoga e falou com os judeus. ²⁰Então lhe pediram que ficasse com eles mais tempo, porém ele não quis. ²¹E, quando foi embora, disse: — Eu voltarei, se Deus quiser. Então Paulo embarcou e partiu de Éfeso.

²⁴ Um judeu chamado Apolo, nascido na cidade de Alexandria, havia chegado a Éfeso. Ele falava muito bem e tinha um conhecimento profundo das Escrituras Sagradas. ²⁵Era também instruído no Caminho do Senhor, falava com grande entusiasmo, e o seu ensinamento a respeito de Jesus era correto; porém conhecia somente o batismo de João. ²⁶Ele começou a falar com coragem na sinagoga. Priscila e o seu marido Áquila o ouviram falar; então o levaram para a casa deles e lhe explicaram melhor o Caminho de Deus.

Romanos 16.3-5a: ³Mando saudações a Priscila e ao seu marido Áquila, meus companheiros no serviço de Cristo Jesus. ⁴Eles arriscaram a sua vida por mim. Sou muito agradecido a eles; e não somente eu, mas também todas as igrejas dos que não são judeus. ⁵Saudações também à igreja que se reúne na casa deles.

Continuando a reflexão

(Motivar uma conversa sobre os textos enfatizando o SERVIR E CHAMADO deste casal. Deixar que os casais relatem os detalhes da atuação de Priscila e Áquila. O texto a seguir pode ser usado como um auxílio na reflexão).

Queridos casais! Os nossos textos são recortes que narram a atuação do casal Priscila e Áquila. Tudo o que sabemos deles é que Áquila é natural do Ponto e que moravam em Roma. Eles tiveram que sair da cidade após o decreto do imperador que ordenou a expulsão dos judeus da capital romana. Não temos informações sobre a Priscila, mas alguns estudiosos concluem que ela era de uma família ligada a nobreza romana. Em todos os casos, o nosso foco está na vida e no chamado que eles assumem após sair de Roma.

Ao fugir da perseguição, eles foram para Corinto e lá conheceram o Apóstolo Paulo. E como eles tinham a mesma profissão (construir tendas), passaram a trabalhar e morar juntos. E é provável que Priscila e Áquila tenham se convertido nesse período em que estavam junto com Paulo. E aqui começa a bonita história de um casal que atua sempre junto na obra de Deus.

Após um tempo em Corinto, o Apóstolo Paulo resolveu se dedicar totalmente à pregação e o casal foi junto com ele para Éfeso. Lá se estabeleceram na cidade e Paulo continuou a viagem missionária dele. E foi lá em Éfeso que o casal conheceu Apolo que era um judeu vindo de Alexandria. Apolo não conhecia muito a fé cristã. Em tese, só conhecia acerca do batismo de João. Ele era um jovem, muito inteligente e tinha uma boa forma de falar. Então Priscila e Áquila passaram a ensinar sobre o Evangelho e Apolo passou a pregar com mais vigor sobre Jesus.

Até aqui percebemos que Priscila e Áquila, ao crerem em Cristo, se sentiram chamados e vocacionados a servir da forma que podiam. Eles foram um suporte precioso para o apóstolo Paulo e também para o jovem Apolo.

No texto que Paulo escreveu aos Romanos, ele enaltece essas qualidades de Priscila e Áquila ao dizer que eles foram companheiros no SERVIÇO de Cristo Jesus e que eles arriscaram a vida para proteger o apóstolo.

Além disso, merece grande destaque o v.5 do texto de Romanos, pois lá fica claro que além de dedicar sua vida ao chamado de Cristo, Priscila e Áquila ainda abriram a casa para que a comunidade pudesse se reunir. Isso é sinal de entrega completa à vocação que receberam.

Priscila e Áquila são um grande exemplo de como é possível dedicar a vida para SERVIR A DEUS. Eles não mediram esforços para que a vontade de Deus acontecesse. Eles estavam sempre prontos para poder ajudar com sua vida, com recursos, com ensinamentos, etc.

E o intuito é que nós possamos aprender com este casal a ter alegria em colocar-se a serviço de Deus.

Atualizando

Este encontro é uma possibilidade de nós pensarmos sobre a nossa forma de SERVIR A DEUS. Qual chamado que Deus fez a mim? Qual é a minha vocação? Essas eram as perguntas iniciais.

Que possamos sempre ter em nossa mente que Deus nos chama. CHAMADO E VOCAÇÃO são a nossa essência. Por isso, permita pensar conosco como grupo, como comunidade e como igreja na possibilidade de sempre servir.

Também a igreja está realizando um bonito programa de vocações para o ministério da igreja no qual pessoas são chamadas a estudar e se preparar para serem pastores, diáconos, catequistas e missionários. Pensem sobre isso em suas famílias. O intuito é SERVIR A DEUS.

Canto

Senhor, se tu me chamas, LCI 320 ou HPD 413

Oração

(Cada casal abraçado.) Amado Deus, obrigado por esse lindo e abençoado encontro. Aqui fomos bem acolhidos e fomos lembrados que é muito bom ter e ser família. Ao mesmo tempo fomos lembrados da nossa essência que é SERVIR a Ti. Reconhecemos que muitas vezes fechamos nossos olhos e ouvidos para o teu chamado e, por isso, pedimos perdão. Ilumina-nos com o teu Santo Espírito para que nos saibamos chamados e preciosos no serviço do teu reino. Que a nossa vida possa estar totalmente dedicada a ti assim como o fizeram Priscila e Áquila. Que o tema "Deus nos chama e nos vocaciona" possam sempre estar em nossas reflexões.

(Neste momento da oração, podem incluir pedidos e agradecimentos relacionados com a comunidade local e encerrar com o Pai Nosso.)

Bênção

Nós estamos aqui neste mundo por causa das bondosas mãos do nosso criador. Ele nos fez, nos cuida e assim nos abençoa: "Que o nosso Deus de amor e cuidado nos envolva com toda a sua bondade. Que Ele nos cuide com toda a sua força. Que assim nos abençoe o nosso Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

Envio

Vamos em paz e, com toda ênfase, falar: VAMOS SERVIR AO SENHOR.

Elaborado por: Alexandre Klitzke, Pastor na Paróquia Velha Central Blumenau/SC – Sínodo Vale do Itajaí.

A FAMÍLIA COMO EXEMPLO DE FÉ

Tema: A família como exemplo de fé.

Público-alvo: Famílias.

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

Montar um altar com cruz, flores, vela, Bíblia, Catecismo Menor, hinário.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Acolhida

Então Maria disse: Aqui está a serva do Senhor, que aconteça comigo o que você falou (Lucas 1.38).

Canto

Em tuas mãos, ó Senhor, LCI 15

Saudação

Aqui estamos reunidos e reunidas como família cristã, não em nosso nome, mas em nome daquele que nos criou, amou e chamou: Deus criador, Deus Filho Jesus Cristo, nosso Salvador, e Deus Espírito Santo, santificador.

Canto

Que a graça do Senhor Jesus, LCI 02 ou HPD 350

Oração

Misericordioso Deus, aqui estamos como teus filhos e tuas filhas, como a tua família para te ouvir e te louvar. Agradecemos porque podemos mais uma vez renovar a nossa fé, ouvir o teu chamado. Em nome de Jesus Cristo, o nosso motivador e salvador. Amém

Introdução/Diálogo

Certo dia eu li: *Nossa casa é o primeiro local da fé. Você concorda com essa frase?* Imediatamente lembrei de Josué que disse: *Eu e a minha família serviremos ao Senhor* (Josué 24.15).

Dinâmica

Convidar os participantes a se reunir em grupos de duas ou três pessoas para conversar sobre:

- A vivência da fé na infância e ao longo da vida.
- Relatar o que mais os marcou em relação à vivência da fé.

Voltar ao grande grupo e compartilhar o que foi conversado nos pequenos grupos.

Leitura bíblica

2 Timóteo 1.3-9

3Dou graças a Deus, a quem, desde os meus antepassados, sirvo com consciência pura, porque, sem cessar, lembro de você nas minhas orações, noite e dia. 4Lembro das suas lágrimas e estou ansioso por ver você, para que eu transborde de alegria. 5Lembro da sua fé sem fingimento, a mesma que, primeiramente, habitou em tua avó Loide e em sua mãe Eunice, e estou certo de que habita também em você. 6Por esta razão, venho lembrá-lo que reavive o dom de Deus que está em você pela imposição das minhas mãos. 7Porque Deus não deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação. 8Portanto, não se envergonhe do testemunho de nosso Senhor, nem do seu prisioneiro, que sou eu. Pelo contrário, participe comigo dos sofrimentos a favor do evangelho, segundo o poder de Deus, 9que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos.

Reflexão

Estimadas famílias! As duas cartas de Paulo a Timóteo, são dirigidas diretamente a Timóteo e Tito, amigos e companheiros do apóstolo. Timóteo, conforme Atos 16, foi escolhido por Paulo para acompanhá-lo nas ações missionárias. Esse convívio gerou cumplicidade, e, em muitos momentos, Timóteo se torna o colaborador mais próximo, representando o apóstolo em muitas ocasiões.

No versículo 2 do nosso texto, Paulo chama Timóteo de “meu querido filho na fé”. Os dois possuem uma imensa afinidade e confiam muito um no outro. Paulo conhece muito bem a família de Timóteo, isso podemos perceber quando ele diz: *Sem cessar, lembro de você nas minhas orações, noite e dia. 4Lembro das suas lágrimas e estou ansioso por ver você, para que eu transborde de alegria. 5Lembro da sua fé sem fingimento, a mesma que, primeiramente, habitou em tua avó Loide e em sua mãe Eunice, e estou certo de que habita também em você.*

Paulo recorda a profunda fé de Timóteo que vem desde a sua vó Loide e da mãe Eunice. O texto diz: a fé habitou na vó, na mãe e no filho. O que significa habitar? Significa que a fé está DENTRO do ser humano.

Vejo a fé como uma semente, ela está lá, só esperando ser cuidada, alimentada para se desenvolver e frutificar.

É muito importante a vivência da palavra de Deus na família. Alimentar a fé com louvor, oração e histórias bíblicas.

Preparar o caminho para que a fé possa surgir e existir, acontece pelo ensino e pelo exemplo de vida. Timóteo com certeza foi crescendo vendo a vó Loide e a mãe Eunice viver a fé no dia a dia. Desta forma Timóteo foi fortalecendo a sua fé.

Lutero escreveu o Catecismo Menor para que os pais e as mães pudessem ensinar e fortalecer a vida de fé de seus filhos e suas filhas. Escreveu sobre os mandamentos, o Pai Nosso, o Credo Apostólico, o Batismo, a Santa Ceia, sempre fazendo a pergunta: O que significa isso? E em seguida ele explica cada termo, cada aspecto da fé cristã.

Há pouco vocês conversaram e relataram sobre a vivência da fé na infância e ao longo da vida. Creio que muita coisa veio à memória na medida que estavam ouvindo os relatos.

Estimadas famílias! Deus chama, Ele vocaciona cada um e cada uma de nós para a vivência da fé.

Deus chamou Paulo, Timóteo e tantas outras pessoas para falar do Evangelho. Você já se sentiu chamado, vocacionado para exercer alguma liderança na sua comunidade? Ou já se sentiu chamado para servir a Deus como ministro ou ministra na IECLB?

Se você já é uma liderança, pergunto: Como você está exercendo a sua vocação?

Timóteo tinha um exemplo de vocação em sua vó Loide. Ela influenciou a sua vida para continuar na missão de levar o ensino de Jesus. Que exemplos de vida e fé vocês estão deixando para seus filhos e suas filhas despertarem a sua vocação?

Paulo reforça em Timóteo a convicção de que eles dois foram chamados por Deus para o servir dizendo: Deus, **nos salvou e nos chamou** com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos.

Estimadas famílias! Este Deus que chamou, acompanhou e motivou Paulo, Timóteo, Loide e Eunice no caminho da fé, do testemunho de sua palavra, também esteja com vocês a cada dia no caminhar da vida, também chamando, acompanhando e motivando. Amém

Canto

Senhor, se tu me chamas, LCI 320 ou HPD 413

Oração

Deus amado, graças te damos por tudo o que tens feito por nós. Obrigado pelo dom da vida, pela fé, por saúde, pela família, pelo sustento, por pessoas amigas, pelo trabalho e, sobretudo, graças te damos por teu grande amor revelado em Jesus Cristo. Graças te damos pela tua palavra que sempre de novo nos chama e encoraja para te servir.

Senhor Deus, sentimos gratidão por nos amparar, nos motivar e nos dar forças para prosseguirmos no caminho da vida. Ajuda-nos a crer e confiar sempre mais em Ti. Libertanos do desânimo e da tentação de desistir diante das dificuldades e desafios.

Abençoa a todas as pessoas que te servem com carinho e dedicação. Desperta cada vez mais pessoas para a vocação como lideranças nas comunidades e também, de modo especial, para se colocarem a teu serviço como teus ministros e tuas ministras na IECLB.

Abençoa as famílias com paz, amor, ajuda mútua. Tudo que ainda trazemos em nossos corações colocamos diante de ti quando juntos e juntas oramos como o teu Filho Jesus Cristo nos ensinou. Pai nosso...

Bênção

“Que o Senhor os abençoe e os guarde; que o Senhor os trate com bondade e misericórdia; que o Senhor olhe para vocês com amor e lhes dê a paz.” (Números 6.24-26)

Envio

Que o Deus da vida, que te chama, te acompanhe hoje e sempre. Vai em paz e serve a Ele com alegria.

Elaborado por: Leonira Pagung, Pastora
na Comunidade Portal da Amazônia
Sínodo da Amazônia, Vilhena/RO



CUIDADO, CHAMADO E VOCAÇÃO

Tema: Cuidado, chamado e vocação – estudo sobre Lídia.

Público-alvo: Famílias.

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

Montar um pequeno altar com: um tecido de cor púrpura, uma Bíblia, uma bacia com água ou uma fonte para lembrar o Batismo, uma cruz e uma vela.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Dirigente

Cantemos: Esta é tua casa, LCI 9

Estamos reunidas e reunidos para conversar sobre a vocação de uma mulher corajosa, que tinha muita força e resiliência: Lídia. A sua história nós encontramos em Atos 16.11-15, 40. Que a Ruah divina sopra sobre nós, abrindo nossos corações e mentes para nos tornarmos propagadoras e propagadores do Evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, num espírito de serviço, solidariedade e cooperação.

Pessoa leitora 1

Oração: Senhor, nosso modo de ser nos define. Somos o que somos pelo chamado que recebemos; somos o que somos pelo nosso caminhar junto contigo; somos o que somos pela convivência em meio à sociedade, na relação que estabelecemos com as outras pessoas. Nisto vamos descobrindo nossa vocação, e desenvolvendo nosso comprometimento com a missão da Igreja. Ajuda-nos, Senhor, a entender, a partir do texto bíblico, como podemos abrir nossos corações e mentes para acolher a tua Palavra. Que ela envolva todo o nosso ser e nos faça ser cuidadosos com tudo que nos cerca e servir em favor do teu Reino. Amém!

Dirigente

Leitura do texto de Atos 16.11-15,40.

Após a leitura, cantar: Palavra não foi feita, LCI 609 ou HPD 415.

Pessoa leitora 2

O "modo de ser trabalho"

Hoje vamos falar de Lídia, uma mulher que tinha um dom muito especial. Ela tinha a vocação de agregar em torno de si outras mulheres e, assim, conseguiu formar uma cooperativa de tecelãs, lugar onde vários artigos eram tingidos com a cor púrpura.

Lídia era de Tiatira, uma cidade que era um centro comercial, fazia fronteira com a região de Lídia e Mísia. A cidade servia para abrigar uma guarnição romana, cuja função

era proteger as fronteiras da província, pois havia estradas importantes que eram estratégicas para o império romano. Foi nessa cidade, que tinha um grande fluxo de pessoas passando, que Lídia aprendeu seu ofício. Tiatira era conhecida como uma cidade manufatureira, com intenso comércio. A púrpura que era usada para tingimentos era extraída de plantas.

Pessoa leitora 3

Não há como dizer ao certo o porquê de Lídia migrar para Filipos, onde instalou sua pequena fábrica. Talvez porque lá se extraía púrpura de melhor qualidade a partir de moluscos pescados no mar, o que garantia um valor agregado ao produto final. Mas o certo é que ela era conhecida como sendo da região da Lídia, o que indica que ela era uma migrante em busca de sustento para a vida e uma mulher empreendedora que buscava melhorar suas condições de trabalho. Tornou-se uma pessoa muito importante, coordenando outras mulheres que haviam passado por uma situação parecida com a sua. Através de um trabalho cooperativo, mostrava-se acolhimento, que unia mulheres migrantes.

As mulheres em torno de Lídia eram escravas libertas que migraram. A própria Lídia era de origem escrava, não era uma europeia rica. Com o seu conhecimento de extrair púrpura de determinadas plantas, ela e as outras mulheres conseguiram se apoiar, proteger-se e garantir o seu próprio sustento.

Dirigente

O trabalho molda nossa vida ou a vida molda o nosso trabalho? Como você vê a relação entre necessidade de sobrevivência e vocação?

Pessoa leitora 1

O "modo de ser cuidado"

Mas Lídia não era só trabalho, era amor e fé, coração e acolhimento. Certamente foi isso que a levava para a beira do rio Gangites, um lugar de oração, designado pelos romanos para os judeus. Lídia assumiu a fé judaica e nesse lugar de oração é que se deu o encontro com os missionários.

As mulheres vão até a beira do rio para orar, para refazer suas forças, para santificar o dia do descanso. Não é só o corpo que cansa, não é só o físico que dói, mas tudo o que a pessoa é, ela o é integralmente. Por isso, nada melhor que estar na presença daquele que as refaz por completo, daquele Deus que cuida de sua gente.

Certo dia, na beira do rio, elas são surpreendidas por algo além do que buscavam: a pregação que ouviram soa familiar e traz empatia no jeito de falar; a mensagem sem rodeios, sem os meandros daquela lei que oprime, uma mensagem libertadora, que fala de um salvador, que morreu por amor, ofertando de graça o perdão dos pecados!

Essa mensagem abre o coração de Lídia e de todas as mulheres que estavam juntas e acolheram a palavra da salvação. Em seguida, elas foram batizadas nas águas do Gangites.

Pessoa leitora 2

Imagino que sábado foi esse... de conversas, alegrias compartilhadas, vida celebrada, corações e mentes repletos com a mensagem que traz uma esperança que liberta. Muros e barreiras se desfazem, as diferenças são postas de lado, mulheres são reconhecidas e valorizadas. Uma vocação de cuidado e comprometimento com o Evangelho é despertada.

Por isso a vocação de Lídia vai além, muito além do trabalho, essa vocação se manifesta na dedicação pela propagação do Evangelho. Notamos, pela pesquisa bíblica, que lá, na beira do rio, haviam apenas mulheres, que num dia de sábado oravam. Entre elas uma líder que as conduzia no trabalho, mas também em culto de oração. Nesse dia, se deparam com Paulo e Silas, que falam do Cristo de Deus. Aqui o "modo de ser cuidado" se manifesta na vocação que delimita o trabalho e o dignifica pela consciência da cooperação, da solidariedade e da devoção a Deus num dia de sábado.

Dirigente

Vamos cantar o hino Senhor, se tu me chamas, LCI 320 ou HPD 413

Pessoa leitora 3

O chamado e o Batismo

Martinho Lutero usava um termo muito forte ao falar de vocação, ele usava a palavra alemã "Beruf" que significa "chamado". Em toda a profissão que uma pessoa cristã exerce ela deve "servir e glorificar a Deus". Porém, isso não quer dizer que Lídia não tenha sido trabalhada por Deus, antes daquele dia no rio. Muito antes do contato com Paulo e Silas, Lídia já era uma pessoa decidida pelo judaísmo, uma prosélita. Essas pessoas eram aceitas em certa medida no culto e no convívio social. Como líder de um grupo de mulheres, ela era respeitada e sua voz era ouvida.

Sua conversão aconteceu de uma maneira muito singela, primeiro veio a pregação da Palavra que abriu o coração, converteu Lídia e as mulheres que com ela estavam. Depois as mulheres receberam o batismo nas águas, o que as marcou profundamente, tanto que se sentiram chamadas ao comprometimento com a causa do Evangelho. Desta forma, no acolhimento da Palavra e no Batismo assumiram sua fidelidade ao Senhor Jesus.

Dirigente

Em que momentos da sua vida você já percebeu Deus encaminhando o seu chamado, fortalecendo a sua vocação? Como você sente esse chamado? Você se sente chamada, chamado para alguma coisa?

Cantemos: Eu quero ser, LCI 33 ou HPD 421.

Pessoa leitora 1

É por causa da fidelidade para a qual Lídia se sentiu chamada, que ela "constrange" Paulo e Silas para ficar na casa/cooperativa das mulheres. Eles pensam até em recusar, mas elas os forçam insistindo, constringendo, pois elas sabiam do perigo que os dois corriam diante dos soldados romanos e das autoridades civis e religiosas. Esse é um

convite constrangedor, mas que oferece guarida e proteção. Eles pensam em recusar, mas sabiam do perigo que era pregar o Cristo como Senhor e salvador.

Pessoa leitora 2

Pouco tempo depois de deixarem a casa, Paulo e Silas foram açoitados e presos pelas autoridades. Quando os dois saíram da cadeia, voltaram a casa de Lídia e lá encontraram já muitos irmãos e irmãs dispostos a ouvir a pregação que mudou a vida daquela mulher de fé.

Pessoa leitora 3

Lídia como líder e discípula servia com dedicação à causa do Evangelho, sustentava a missão de Paulo e desenvolvia uma atividade religiosa em sua casa/cooperativa, onde ela agregava pessoas, possibilitando sustento, mas também oferecia cuidado a partir da nova fé que ela assumiu.

Dirigente

Aprendemos hoje com Lídia que vocação vai além do trabalho e se torna um serviço a Deus, seja lá onde nós estejamos, seja lá o que façamos, em tudo podemos viver nossa vocação servindo com alegria, dando glória a Deus. Aprendemos também que Lídia se tornou uma pessoa essencial para o projeto de evangelização a partir de onde vivia. Que nos inspiremos em Lídia e que o Espírito Santo, a Ruah divina, nos conduza para que encontremos o nosso jeito de caminhar, o nosso "modo de ser - cuidado". Amém!

Dirigente motiva para uma oração espontânea.

Canto final: Cuida bem, Senhor, LCI 287.

Elaborado por: Pastora Neida Inês Altevogt Sander
(Referências de autoras e autores: Ivone Reinheimer,
Leonardo Boff, Gottfried Brakemeier).

QUEM DEUS CHAMA? PESSOAS, NO MÍNIMO, INADEQUADAS

Tema: Quem Deus chama? Pessoas, no mínimo, inadequadas.

Público: Famílias.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Acolhida

Sejam bem-vindos e bem-vindas para mais um estudo sobre o tema “vocações”. Hoje, vamos ver até onde Deus vai para chamar pessoas para “caminhar junto do seu povo”, para colaborar na sua missão. Embora todos e todas nós sejamos importantes, ele chama um tanto para tarefas específicas. Muitas vezes, não entendemos os seus critérios. Ele costuma surpreender e chamar pessoas que nós consideraríamos, no mínimo, inadequadas. Pois é justamente esse agir de Deus, para além das nossas barreiras, que faz com que cada um de nós possa ouvir o seu chamado e até participar de uma tarefa específica, ou seja, do Ministério com Ordenação na IECLB, por exemplo.

Canto

Momento novo, LCI 605 ou HPD 434

Saudação

“Quando Jesus viu a multidão, ficou com muita pena daquela gente porque eles estavam aflitos e abandonados, como ovelhas sem pastor.” (Mateus 9.36) É nesse contexto que Jesus pede aos seus discípulos que orem para que Deus, o “dono da plantação, mande mais trabalhadores” (v. 38). Ainda hoje necessitamos orar para que não falem pessoas que ouçam o chamado para participar da grande seara do Senhor de nossas vidas. Assim, estejam conosco a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus, o Pai, e a comunhão do Espírito Santo, despertando vocações. Oremos.

Oração

Obrigado, Senhor, Deus de amor, por te preocupares conosco. Tu chamas e envias pessoas para trabalharem junto ao teu povo de fé. Nós te agradecemos por isso. E pedimos: continua tocando corações com o teu chamado e continua preparando Ministros e Ministras para servirem junto às tuas comunidades na IECLB. Desperta vocações em todas áreas, para que teu Evangelho seja anunciado, ensinado e vivido em sua plenitude. Assim te pedimos e agradecemos em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Amém.

Introdução/Diálogo

“A pessoa certa para o trabalho certo é o objetivo de uma boa gestão de pessoal. Tomamos todo o cuidado para que isso aconteça, seja quem procura seja quem oferece uma vaga de trabalho. Nos sentimos preparados para certas tarefas e incapazes para

outras. Nas feiras de cursos e profissões, escolhemos aqueles caminhos que se aproximem mais dos nossos dons e da nossa formação. Assim, selecionamos e somos selecionados.

Entretanto, nem sempre oferecemos o estudo de teologia e a possibilidade de trabalhar na IECLB, no Ministério com Ordenação. Também ali existe a possibilidade de realização pessoal e comunitária. Mas, quantos de nós ouviram dos seus pais ou de outra pessoa o seguinte incentivo: "Você deveria estudar teologia e seguir o serviço religioso na igreja?" O que nos impede de identificar alguém com jeito para isso e motivar? O que impede você de seguir esse caminho? (Conversem um pouco sobre isso.)

Dinâmica

A pessoa que está coordenando o estudo bíblico convida o grupo para uma atividade com uma lanterna ou a própria lanterna do celular. Com a luz ligada, cada uma das pessoas presentes, uma de cada vez, aponta a sua lanterna na direção daquela pessoa que ela considera com jeito e capaz de trabalhar na IECLB como Ministro e/ou Ministra Ordenada, seja na função de pastor ou pastora, de catequista, de missionário ou missionária, de diácono ou diácona. Talvez seja necessário explicar cada um dos Ministérios. Cada participante que aponta a lanterna para alguém explica por que razão escolheu aquela pessoa e o que a qualifica para a tarefa. Os motivos das escolhas podem ser comentados no grupo. Em seguida, faz-se a leitura do texto que segue.

Leitura de Atos 9.1-20

Canto

Senhor, se tu me chamas, LCI 320 ou HPD 413

Reflexão

Deus parece seguir uma outra lógica na gestão de pessoal do que aquela que nós estamos acostumados. Para auxiliar na sua missão, ele chama pessoas que têm tudo para dar errado, segundo os critérios humanos.

O próprio apóstolo Paulo deve ter ficado surpreso de Deus se interessar por ele e chamá-lo para a sua missão. Afinal, ele não tinha qualificação nenhuma. Era um perseguidor da Igreja de Jesus Cristo. Mas Deus o converte de maneira espetacular no caminho para Damasco. Ananias, um seguidor de Jesus naquela cidade, recebeu a tarefa de confirmar quem o chamou e para qual propósito: "Vá, pois eu escolhi esse homem para trabalhar para mim, a fim de que ele anuncie o meu nome aos não-judeus, aos reis e ao povo de Israel." (v. 15)

A bênção de Ananias foi para que Paulo visse de novo e ficasse cheio do Espírito Santo (v. 17). As "maldades que ele fez em Jerusalém" e a autorização para prender os seguidores de Jesus, em Damasco, não contavam mais (v. 13 e 14). A sua vida mudou de tal forma que passou a ser chamado de Paulo, em lugar de Saulo. Os dias com os seguidores de Jesus em Damasco foram de aprendizagem. Cheio do Espírito Santo, ele começa a testemunhar que "Jesus é o Filho de Deus" (v. 20). De perseguidor de cristãos ele passa a servir em suas fileiras.

O seu passado, porém, pesava contra. Nem todos compreendiam e aceitavam essa mudança. Os judeus de Damasco o vigiavam dia e noite, procurando uma oportunidade de matá-lo. Ajudado por alguns seguidores, passou pela muralha da cidade e foi para Jerusalém (v. 23-25). Mas, não conseguiu juntar-se aos seguidores de Jesus naquela cidade. Eles tinham medo dele e não acreditavam na sua conversão. Foi socorrido por Barnabé, que explicou o que havia acontecido com ele no caminho para Damasco e o apresentou aos demais apóstolos. Daí em diante, Paulo anunciava corajosamente o Evangelho por toda Jerusalém. Mas, também lá havia quem o quisesse matar. Por isso, os irmãos o levaram para passar algum tempo em sua cidade natal, Tarso (v.29 e 30).

Paulo não ficou parado. Aprendeu mais com os irmãos e irmãs em Antioquia e ajudou no anúncio do Evangelho. Os profetas e mestres de lá, enquanto jejuavam e oravam, ouviram o Espírito Santo dizer: “Separem para mim, Barnabé e Saulo a fim de fazerem o trabalho para o qual eu os tenho chamado” (13.2). Depois de receberem a bênção com imposição de mãos, foram enviados em sua missão. Assim começa a primeira viagem missionária de Paulo.

O chamado de Paulo o coloca na longa tradição das pessoas inadequadas que Deus usou para realizar a sua missão. Abrão, por exemplo, com 75 anos e sem filhos, foi chamado para dar início a “uma grande nação” e para ser “uma bênção para os outros” (Gênesis 12.2). Para libertar o seu povo da escravidão, chamou, preparou e enviou um homicida (Êxodo 2.12), Moisés. Quando necessitou de profetas, chamou e vocacionou um jovem inexperiente, como Jeremias, que nem sabia falar direito (Jeremias 1.6). Colocou a sua preciosa mensagem na boca de um Amós, um simples pastor de ovelhas (Amós 1.1). Deus também teve que lidar com um profeta fujão, que foi em direção contrária ao seu envio, que era para a cidade de Nínive (Jonas 1.3). O próprio Filho de Deus, Jesus Cristo, recrutou pescadores humildes como seus discípulos e os enviou para anunciar o seu Evangelho (Mateus 4.18ss).

Todas essas pessoas não eram sábias e nem eram poderosas. Eram, na verdade, inadequadas, segundo nossos critérios humanos. A missão de Deus tinha tudo para dar errado com esse tipo de gente. Porém, ele escreveu reto por essas linhas tortas. Pois é ele que chama, capacita, abençoa e envia. Em uma palavra, vocaciona. A vocação para participar da missão de Deus não é algo inato da pessoa, um merecimento por suas qualidades morais e capacidades individuais, mas trabalho de Deus com e através de pessoas inadequadas, para que ninguém se glorie na sua presença. Aos seus discípulos e discípulas Jesus disse: “Assim deve ser com vocês. Depois de fazerem tudo o que foi mandado, digam: “Somos empregados que não valem nada porque fizemos somente o nosso dever.” (Lucas 17.10)

O apóstolo Paulo sabia disso muito bem: “Agora, meus irmãos, lembrem do que vocês eram quando Deus os chamou. Do ponto de vista humano poucos de vocês eram sábios ou poderosos ou de famílias importantes. Para envergonhar os sábios, Deus escolheu aquilo que o mundo acha que é loucura; e, para envergonhar os poderosos, ele escolheu o que o mundo acha fraco.” (1 Coríntios 1.26 e 27) Tudo isso, para que nenhuma pessoa fique orgulhosa diante de Deus.

Canto

O Profeta, LCI 322 ou HPD 323

Oração de encerramento

Deus de amor, teu chamado não tem limites. Alcança todas aquelas pessoas que tu queres para a tua seara, até aquelas que consideramos inadequadas. Mas, elas são preparadas por ti, capacitadas e enviadas com a tua bênção. Teu Filho, Jesus Cristo, prometeu-nos companhia, quando disse: “eu estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos”. Sob essa promessa, seguimos o teu chamado e testemunhamos o Evangelho da graça. Fica conosco e ajuda-nos a identificar e motivar vocações para o Ministério com Ordenação na IECLB, para servirem em nossa Igreja, que é de Jesus Cristo. Na oração que Cristo nos ensinou, colocamo-nos sob os teus cuidados e envio. **Pai Nosso...**

Bênção cantada

Deus te abençoe, LCI 298

Elaborado por: *P. Luis Henrique Sievers*

O QUE É VOCAÇÃO AO MINISTÉRIO?

Tema: O que é vocação ao ministério?

Público: Famílias.

MATERIAL NECESSÁRIO E PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

Organize o espaço de forma convidativa. Identifique ele como um lugar de encontro de fé, colocando uma Bíblia, uma cruz e uma vela. Deixe os livros de canto em número suficiente à mão.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Acolhida

Sejam bem-vindos e bem-vindas! Que bom que vocês vieram para este encontro. Hoje queremos conversar sobre o tema vocação. O que isso significa? Como saber quando Deus te chama para servir na comunidade, no sínodo ou a nível nacional? Como ajudar quem não tem clareza da sua vocação? Ou, já pensou no Ministério com Ordenação (Pastor, Pastora, Catequista, Diácono, Diácona, Missionário ou Missionária) como uma opção de vida para jovens da nossa comunidade? Pedimos que o amor de Deus, a paz de Cristo e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco neste encontro. Amém.

Canto

Quando o povo se reúne, LCI 25 ou HPD 336

Oração

Senhor e Deus nosso, te agradecemos que em teu amor nos reúnes como irmãos e irmãs. Ajuda-nos a entregar a ti todas nossas preocupações e confiar nas tuas mãos nossos sonhos e anseios. Para tanto, rogamos que, pela palavra estudada hoje, o Santo Espírito fale ao nosso coração, nos conduza à verdade e inspire para novos caminhos. Desperta-nos para o teu chamado. Tu que ouves e acalmas nosso inquieto coração, concede-nos coragem para te seguir. Amém.

Para conversar

- O que você entende por vocação?
- Como sabemos quando alguém tem vocação?
- De onde surge a vocação?
- Vocação e profissão, podem andar juntas?
- Como a família pode ajudar a encontrar a vocação dos filhos e das filhas?

Canto

Pedro, Pedro, Pedro, LCI 584 ou HPD 448

Dinâmica para trabalhar o texto da reflexão

a. Preparar antes do encontro

Imprimir os sete pontos da reflexão, que estão a seguir, no próximo item, cada um numa folha. No verso colocar o número correspondente. Dessa forma poderão ser formados sete grupos de trabalho.

b. No encontro

- Formar sete grupos.
- Entregar para cada grupo um dos pontos da reflexão.
- Cada grupo lê e dialoga sobre o assunto.
- Os pontos são apresentados por cada grupo e os termos relevantes são anotados em uma folha de papel pardo para posterior síntese
- Após a apresentação dos grupos, ler a síntese e expor o trabalho no templo.

Se não houver número suficiente para formar grupos, colocar as folhas com o texto com o número virado para cima. Seguindo a ordem numérica, fazer a leitura e dialogar sobre cada ponto. O número 5 se divide em 5.1 e 5.2.

Texto para reflexão

(Versão resumida do texto-base. Quem coordena o estudo precisa ler o texto base na íntegra, conforme consta no início deste e-book.)

1 - O que é vocação?

Já escutou a expressão: “essa pessoa nasceu para isso!”. Ou, “fulano/fulana está no cargo certo”. Essas falas expressam que a atividade e a pessoa que a realiza são feitas uma para a outra. Quando alguém realiza algo bem feito, com vontade, com o coração, com paixão, falamos que essa pessoa tem vocação. E, a rigor, essa afirmação está correta. Vocação, segundo o dicionário, significa chamado. A nossa fé cristã diz que quem chama/vocaciona é Deus. Desde o Jardim do Éden, Deus chama o ser humano para viver em comunhão com Ele (Gn 3.9). E, em Jesus Cristo, ele volta a chamar (Ap 3.20). Quem aceita, pela fé, esse chamado-convite (Jo 16.8-13) é inserido, pelo batismo, no corpo de Cristo, na comunidade de discípulos e discípulas de Jesus Cristo. E, pelos dons recebidos do Espírito Santo (1Co 12.13; Rm 6.4), colabora com Deus na sua missão. Dentre essas pessoas, que agora são suas testemunhas, Deus chama/vocaciona algumas para servir, segundo seus dons, em funções de coordenação e liderança (1Co 12; Ef 4. 7-16). Na IECLB este serviço, seja no âmbito comunitário, sinodal ou nacional, recebe o nome de Ministério Não-Ordenado. E, também, dentre as pessoas da comunidade, Deus chama/vocaciona para o Ministério com Ordenação, composto pelo ministério pastoral, diaconal catequético e missionário.

2 - Quem Deus chama?

Com certeza Deus chama quem ele desejar. Entretanto, a história bíblica ensina que

Deus chama/vocaciona, para os Ministérios com Ordenação e não Ordenado, pessoas que fazem parte do seu povo. Sem distinção de sexo, etnia ou cultura Deus chama pessoas comuns, como você e eu. Pessoas que buscam viver a boa notícia do Evangelho a partir da confiança, da esperança e do amor. Pessoas com suas histórias e suas marcas, com suas qualidades e fraquezas. Por exemplo, Moisés tinha fugido por ter matado alguém, quando foi chamado. O discípulo Mateus era cobrador de impostos. Paulo perseguia as pessoas cristãs. E assim por diante, pessoas imperfeitas que descansam na graça de Deus.

3 – Em que momento da vida Deus chama?

Da história bíblica, aprendemos que não há uma idade para o chamado de Deus. Assim, por exemplo, Samuel era ainda menino (1Sm 3.1). Jeremias, escolhido para ser profeta antes de nascer (Jr 1.5-7a). Talvez o mesmo aconteceu com a profetisa e juíza Débora (Jz 4-5). Timóteo era um jovem quando foi chamado (1Tm 1.3, 4.12). Por outro lado, Abrão estava na casa dos 70 anos quando Deus o chamou (Gn 12.4). Moisés era homem feito e com família quando foi chamado (Ex 2.21-22). Ana, aos 84 anos, ainda exercia a função de profetisa (Lc 2.36-38). O próprio apóstolo Paulo foi chamado em plena maturidade da vida (At 9.1-21). O tempo de Deus não é o nosso tempo.

4 - De que forma Deus chama?

O texto bíblico nos diz que algumas pessoas foram chamadas ao ministério através de uma experiência extraordinária. Por exemplo, Deus fala a Moisés em meio de uma sarça (Ex 3. 1-4). Algo similar aconteceu com Saulo no caminho a Damasco (At 9.1-22). O próprio Lutero teve sua experiência durante uma grande tempestade. No entanto, para a maioria, o chamado vem por meio de experiências ordinárias, através da corriqueira vida de fé e testemunho. Por exemplo, os diáconos, em Atos 6. 1-6, são chamados por meio de uma eleição. As pessoas da equipe missionária do apóstolo Paulo recebem o convite de um irmão ou irmã de fé, por exemplo: Barnabé, Silas, Marcos, Aristarco, Lucas, Timóteo, Tito, o casal Áquila e Priscila, Apolo, Tíquico, Crescente, Erasto, Trófimo, Febe, Dâmaris, Pérside. Em geral, a grande maioria das pessoas recebe o seu chamado através das atividades tradicionais da vida de fé em comunidade: uma prédica, um estudo bíblico, um retiro, uma reunião, uma conversação, entre tantas outras formas. Mas, o convencimento que precede a aceitação do chamado vem aos poucos.

5 – Distinguindo a voz de Deus

E, como saber que é Deus quem está chamando? Do relato da tentação de Jesus Cristo sabemos que nem toda voz é de Deus (Mt 4.1-10). E, da experiência dos apóstolos Pedro e João com Simão aprendemos que há pessoas que almejam algum dos ministérios pelos motivos errados (At 8.4-25). Por isso, a vocação, o chamado, tem a ver com um processo de discernimento interno e externo.

5.1 - A vocação interna

A vocação surge de um sentimento, de uma paixão que se torna uma certeza. E essa certeza leva a colocar tudo que temos e somos a serviço dela. Em geral, expressamos isso

com palavras como: “eu sinto que o Senhor me chama para...” ou “me sinto chamado/chamada ao ministério”. Mas, vocação não é uma emoção passageira, ela é algo interno tão forte que implica em escolha e renúncia. Isso é o que aponta o chamado de Abrão: “Saia da sua terra, da sua parentela e da casa do seu pai e vá para a terra que lhe mostrarei (...)” (Gn 12.1). Vocação tem a ver com sacrifícios, envolve fazer opções: preferir radicalmente aquilo para o qual Deus chama. E, também, desprender-se de tudo aquilo que afasta e impede a concretização da missão desse chamado. Isso significa que quem é chamado/chamada engaja-se num processo que irá despertar e desenvolver as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessárias para o bom exercício dos ministérios. A palavra que melhor define esse sentimento-certeza e essa disposição é amor, que resulta em engajamento e comprometimento. Não é assim que a gente fala: “tenho paixão pelo que faço” ou “amo esse trabalho”.

5.2 - A vocação externa

Do chamado de Moisés (Êx 3-4.17), compreendemos que não é suficiente estar convicto/a do chamado de Deus. No caso de Moisés, não era suficiente ele ir até seu povo e lhes dizer: “Deus me chamou/vocacionou e enviou para libertar vocês” (Êx 3.13). É necessário que esse chamado seja confirmado pelo seus irmãos e irmãs, pelo povo. A vocação externa tem a ver com aquelas ações familiares, comunitárias, paroquiais, sinodais e nacionais que ajudam a pessoa, que se sente chamada e se dispõe para alguns dos ministérios, a desenvolver as competências necessárias para confirmar esse chamado.

Mas, se o chamado é pessoal, como é que outras pessoas podem confirmar isso? Pelo testemunho de vida que as outras pessoas enxergam. Quer dizer, a disposição, as atitudes, a conduta, as habilidades, entre outros, mostram tanto o caráter como a vocação de uma pessoa. Isso significa que cabe às lideranças da comunidade, e de maneira especial ao ministro ou à ministra em exercício na comunidade, prestar atenção a possíveis vocações para o ministério com ordenação entre as pessoas membros da comunidade. E, para aquelas pessoas que manifestam interesse em alguns dos ministérios, serão de grande ajuda para o discernimento da vocação práticas como: discipulado, conversas regulares, designação de tarefas na qual a pessoa possa testar e desenvolver suas habilidades e competências. Nessa mesma direção se encontram a participação em ações de formação e a interação com diversos grupos comunitários, paroquiais, sinodais ou nacionais. Quer dizer, atividades que ajudem no amadurecimento da vocação; a instância comunitária, paroquial e/ou sinodal oportunizará as experiências necessárias e disponíveis ao seu alcance. Aqui a família será de grande ajuda. Conversar, dar apoio, oportunizar encontro e diálogo como lideranças maduras e ministros e ministras serão essenciais para o discernimento da vocação. No caso do ministério ordenado, essencial é o tempo dos estudos de Teologia, bem como os programas implementados pela igreja: o Programa de Acompanhamento a Estudantes – PAE e o Período Prático de Habilitação ao Ministério – PPHM. A confirmação da vocação acontece no ato de Instalação, no caso das lideranças, e na Ordenação e Envio, no caso do Ministério Ordenado.

6 - Vocação ou profissão?

As responsabilidades assumidas na comunidade são voluntárias, elas são uma resposta ao chamado, à vocação. Mesmo assim, elas devem ser realizadas com todo o profissionalismo possível. Para isso, a qualificação ou capacitação contínua é essencial.

No caso do Ministério com Ordenação, ele é vocação e atividade laboral, a profissão pela qual vem o sustento diário. Isto é, vocação e profissão estão fundidas numa só. Falamos de profissionalismo nos ministérios, porque nele está junto: fé, paixão, espiritualidade e educação contínua. Esse conjunto oportuniza o desenvolvimento dos saberes, habilidades e atitudes próprias da função, segundo a compreensão da nossa Igreja. No Ministério com Ordenação a formação, a qualificação também é contínua. Ambos os ministérios (não ordenado e com ordenação) requerem sacrifício, dedicação e entrega. E, em ambos, há de se trabalhar como se tudo dependesse de nós, na confiança de que tudo está nas mãos de Deus.

7 - O charme dos ministérios

A diversidade de dons permite o chamado para o ministério não ordenado e com ordenação (pastoral, missionário, catequético ou diaconal). O brilho, a importância e a dignidade dos ministérios procede da palavra do Evangelho de Cristo. Essa palavra tem um peso, uma gravidade que alcança os ministérios. Como diz o apóstolo: “um tesouro em vaso de barro” (2 Co 4.7), sendo o tesouro a palavra do Evangelho e o vaso, o ministério. Em outra parte, ele se refere ao ministério como embaixada de Cristo: “como se Deus exortasse por meio de nós” (2Co 5.19b-20). Por isso ele escreve: “Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!” (Rm 10.15b). Por isso, todos eles têm o mesmo valor e dignidade.

Conversando entre nós

- Quais são as nossas dúvidas sobre a vocação aos ministérios?
- Na sua família tem ou teve alguém que sentiu ou sente o chamado a algum dos ministérios?
- Você motivaria alguém da sua família para os ministérios?
- Como podemos ajudar a quem se sente chamado/chamada?
- Que outros desafios podemos anotar?

Canto

Arde a voz em meu peito, LCI 591 ou HPD 446

Oração de encerramento

Senhor, agradecemos por este encontro que nos ensina que és tu quem conduz a Igreja. Por Jesus Cristo nos reúnes e nos tornas tua comunidade de discípulos e discípulas. Pelo teu Espírito concedes dons para o serviço e testemunho do teu Evangelho. Na tua sabedoria chamas/vocacionas pessoas para o exercício dos diferentes ministérios na nossa Igreja. Perdoa nossos ouvidos surdos, nossa mirada julgadora, nossas mãos mesquinhas e nossos passos fugidos. Te rogamos, não deixes de nos chamar, levanta vocações entre nós. Concede-nos a coragem para responder com obediência a teu

chamado. Permite que tenhamos a sensibilidade para não sermos tropeço e sabedoria para colaborar com quem recebeu o teu chamado a algum dos ministérios. Ouve o que há no nosso coração e estende tua bênção quando oramos como Jesus Cristo nos ensinou. Pai Nosso.... Amém.

Confraternização (onde costuma acontecer)

Cada pessoa traz alguma coisa para partilhar.

Elaborado por: *P. Dr. Pedro Alonso Puentes Reyes*